



24° ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 11 – Informação e Saúde

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE DOENÇAS NEGLIGENCIADAS E ACESSO À INFORMAÇÃO,
NO PERÍODO DE 2013 A 2023**

***SCIENTIFIC PRODUCTION ON NEGLECTED DISEASES AND ACCESS TO INFORMATION,
FROM 2013 TO 2023***

Modalidade: Resumo Expandido

Leticia Souza da Costa Sampaio – Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)

Rosane Abdala Lins – Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)

Resumo: As Doenças Tropicais Negligenciadas estão associadas a fatores socioeconômicos e afetam populações vulneráveis com menor acesso à informação. Este trabalho objetiva analisar a produção científica publicada entre 2013 e 2023 sobre a relação entre essas doenças e o acesso à informação. Trata-se de uma pesquisa exploratória, cujos dados foram coletados na base Scopus. Foram observadas as temáticas dos artigos recuperados, palavras-chave, instituições mais produtivas e colaboração entre países. Os resultados indicaram a relação entre acesso à informação e doenças negligenciadas. Há uma tendência de pesquisas que associam o papel do acesso à informação para a educação em saúde e controle de doenças.

Palavras-chave: acesso à informação; educação em saúde; doenças tropicais negligenciadas.

Abstract: Neglected Tropical Diseases are associated with socioeconomic factors and affect vulnerable populations with limited access to information. This study aims to analyze the scientific production published between 2013 and 2023 on the relationship between these diseases and access to information. This is an exploratory study, with data collected from the Scopus database. The themes of the retrieved articles, keywords, most productive institutions, and collaboration between countries were observed. The results indicated the relationship between access to information and neglected diseases. There is a trend of research associating the role of access to information with health education and disease control.

Keywords: access to information; health education; neglected tropical diseases.

1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação (CI) é caracterizada por sua natureza interdisciplinar, pois se desenvolveu a partir de uma multiplicidade de disciplinas, incluindo biblioteconomia, ciência da computação, ciência cognitiva e comunicação, o que contribui para sua adaptação às mudanças tecnológicas e sociais (Saracevic, 1996). Sendo um campo que se debruça tanto sobre a informação como objeto quanto seu comportamento e as forças que agem sobre ela, a evolução da CI reflete uma crescente incorporação de diferentes perspectivas das ciências humanas e sociais frente às novas demandas (Araújo, 2009). Os atuais desafios globais, como as desigualdades, a luta pelos direitos fundamentais e as crises sanitárias, são problemáticas que não se isolam, se relacionam, e, portanto, demandam esforços de campos diversos para a sua resolução.

Assim, as abordagens interdisciplinares permitem um olhar mais amplo sobre questões complexas como, foco deste trabalho, mais especificamente a relação entre informação e as Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs).

As DTNs são doenças infecciosas ou parasitárias que se caracterizam pela associação com fatores socioeconômicos, afetando principalmente populações vulneráveis e com menor acesso à informação e educação (Vasconcelos Neto *et al.*, 2023). A transmissão das DTNs está relacionada às piores condições de vida, como a falta de acesso à água potável, ao saneamento e outras condições peridomiciliares (Assad, 2010).

Além disso, as DTNs recebem menos financiamento de pesquisas (Vasconcelos Neto *et al.*, 2023). Assad (2010) aponta que as pesquisas sobre as DTNs são principalmente financiadas por parcerias interinstitucionais e que, em 2003, o Brasil foi considerado o 6º país que mais produziu pesquisas sobre elas. Para Assad (2010, p. 3): “Sem parcerias entre governos, instituições não governamentais e empresas privadas e sem estímulos [...] doenças continuarão negligenciadas e milhões de pessoas permanecerão doentes e esquecidas”.

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a Organização Mundial da Saúde (OMS), são mais de 20 as DTNs presentes nas Américas, incluindo zoonoses e arboviroses, como a esquistossomose, doença de Chagas, dengue, malária, chikungunya, leishmanioses e outras, que juntas provocam de 500 mil a 1 milhão de mortes todos os anos no Novo Mundo (OPAS/OMS, 2024). Segundo a OMS, as DTNs predominam em países em desenvolvimento e em populações pobres, além de não possuírem protocolos e opções de

tratamento adequado (Assad, 2010). A erradicação das DTNs até 2030 é uma das metas estabelecidas pela Organização das Nações Unidas e pela OPAS (OPAS/OMS, 2024). Para que esse objetivo seja alcançado, a promoção do acesso à informação é fundamental.

O direito à informação é condição *sine qua non* para o exercício da cidadania e para a promoção do direito à saúde. Segundo a Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), o acesso à informação facilita o exercício de outros direitos humanos, sendo essencial para que as pessoas possam efetivar outros direitos (CIDH, 2015).

A aplicação das Leis de Acesso à Informação (LAI) ao redor do mundo teve um papel importante na promoção da transparência (Barreto; Barbosa, 2018). A Suécia foi pioneira ao promulgar sua LAI em 1776. Outros países seguiram, com destaque para os Estados Unidos da América (EUA) na década de 1960, e uma onda de adoções culminando em mais de 50 países aderindo ao regime global de acesso à informação até os anos 2000 (Barreto; Barbosa, 2018).

A relação entre acesso à informação, transparência e saúde se explica pelo fato de que o direito à informação atua como facilitador dos demais direitos humanos e fundamentais, como o direito à saúde (CIDH, 2015). Diante disso, considera-se que o acesso à informação é também uma questão de saúde.

Diante do exposto, o problema que norteia esse estudo é a seguinte questão: de que maneira o acesso à informação tem sido tratado na produção científica recente como fator de mitigação e enfrentamento das DTNs, especialmente em populações vulneráveis? Para responder tal questionamento, objetiva-se aqui analisar a produção científica publicada entre 2013 e 2023 sobre a relação entre essas doenças e o acesso à informação, evidenciando a importância do acesso para a prevenção e controle das doenças negligenciadas¹.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza como exploratória de abordagem quanti-qualitativa, que envolve estudos quantitativos da informação a fim de identificar a produção científica sobre acesso à informação e DTNs. Para tanto, realizou-se um levantamento preliminar de dados

¹ São aqui expostos os primeiros resultados alcançados de uma pesquisa de doutorado em andamento, que está sendo realizada no Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS/Icict/Fiocruz).

nas bases *Prisma*, *Web of Science* e *Scopus*, sendo a última a única a fornecer resultados. Também se realizou uma busca na *Brapci*, tendo sido recuperado apenas 1 artigo que tratasse especificamente de DTNs. Isso sugere que o tema aqui proposto ainda não foi suficientemente explorado, motivando a investigação.

Assim, foi escolhida a *Scopus* por ser essa uma base interdisciplinar e que indexa um grande volume de periódicos internacionais, incluindo latino-americanos e brasileiros. Foram coletados dados sobre a produção científica relacionada às DTNs e acesso à informação na *Scopus* (junho de 2024), usando a busca avançada com os termos "*neglected diseases*" AND "*access to information*", os quais foram consultados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). A estratégia de busca resultou em 180 artigos. Foram incluídos artigos de periódicos publicados entre 2013 e 2023, excluindo documentos de outros tipos e fora do recorte temporal. O *corpus* final foi composto por 101 artigos.

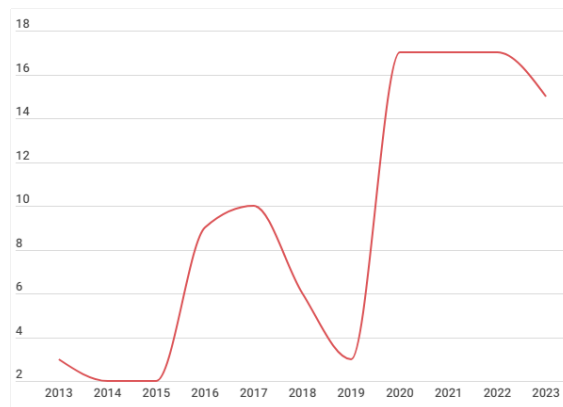
Utilizou-se o *software VOSviewer* para elaborar mapas a partir dos dados extraídos da *Scopus* no formato CSV. A duplicação de referências foi conferida no *Zotero*. Tesouros foram criados para padronizar termos. Foram aglutinados os termos “doenças tropicais negligenciadas”, “doenças negligenciadas” e as DTNs (dengue, zika, malária, esquistossomose e raiva), para reunir esses resultados e perceber suas ligações. Foram aglutinados os termos que indicam gênero (homem e mulher) e idade (criança, jovem e adulto).

Foram realizadas análises preliminares a partir de gráficos elaborados no *Infogram* com os dados obtidos com a ferramenta *Analyze results* da *Scopus*, pois a coleta de dados se deu apenas nessa base. Para observar como a questão do acesso à informação se relacionou às DTNs nos artigos recuperados, optou-se por ler todos e separá-los por categorias temáticas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

São aqui apresentados os primeiros resultados desta pesquisa que visa identificar a produção científica sobre a associação entre DTNs e acesso à informação entre os anos de 2013 e 2023. Como visto, o *corpus* deste trabalho é composto por 101 artigos.

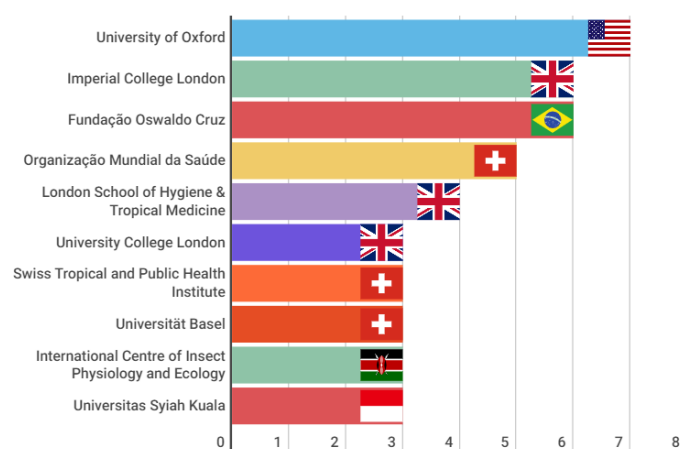
Gráfico 1 – Artigos sobre DTNs e acesso à informação, por ano de publicação, entre 2013 e 2023.



Fonte: Elaborado pelas autoras, dados extraídos da *Scopus* (2024).

Pode-se perceber no Gráfico 1 que em 2020 houve um crescimento nas pesquisas sobre DTNs relacionadas ao acesso à informação, entre 2021 e 2022 ficou constante e em 2023 voltou a cair. A constância pode estar relacionada ao fato de que, nesse período, as temáticas de pesquisa estavam voltadas para a produção de conhecimento sobre a Covid-19 e a pandemia. O maior número de publicações concentrado entre 2020 e 2022 pode se relacionar a uma maior preocupação com a notificação de casos e a divulgação de informações sobre casos não só de Covid-19, mas de outras doenças (Vasconcelos Neto *et al.*, 2023).

Gráfico 2 – Artigos sobre DTNs e acesso à informação, por instituição de publicação, entre 2013 e 2023.



Fonte: Elaborado pelas autoras, dados extraídos da *Scopus* (2024).

No Gráfico 2, é possível ver que a Universidade de Oxford, o *Imperial College London* e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) são as instituições mais produtivas deste estudo. A Universidade de Oxford se destaca nesse tema com sua colaboração com o *Neglected Tropical Disease Modelling Consortium* e a OMS². O *Imperial College London* também colabora com a OMS e financia um centro para Análise Global de Doenças Infecciosas³.

A Fiocruz tem uma longa tradição de pesquisa em DTNs. Seu envolvimento com o Programa Especial para Pesquisa e Treinamento em Doenças Tropicais da OMS reforça o esforço da instituição para enfrentar as DTNs⁴. Em terceiro lugar, encontra-se a OMS, sendo uma instituição que desempenha um papel fundamental na coordenação global de políticas e estratégias de saúde pública para combater essas doenças, além de apoiar outras instituições.

A *London School of Hygiene & Tropical Medicine* (LSHTM) está filiada a 4 artigos. A LSHTM estabelece parcerias com a Fiocruz e outras instituições ao redor do mundo, debruçando-se especialmente sobre os países de baixa renda e na questão do acesso à informação para compreender o panorama das pesquisas nesses países⁵.

Esses resultados indicam que a produção científica sobre DTNs e acesso à informação é concentrada em instituições com trajetória na pesquisa sobre o tema e que estabelecem parcerias. Percebe-se que os EUA, Reino Unido e Suíça se destacam e, embora fora do eixo norte global, também o Brasil, o que permite inferir sobre a importância da colaboração com países em desenvolvimento para que estes consigam também projetar suas pesquisas.

Quanto ao financiamento das pesquisas recuperadas, verificou-se que a *Bill & Melinda Gates Foundation* (BMGF) foi a principal financiadora. Tal resultado pode ser corroborado pelo estudo de Assad (2010), o qual aborda a importância da cooperação entre instituições para o aumento das pesquisas em DTNs e destaca o investimento de US\$ 2,56 bilhões em 2007 do Instituto George para a Saúde Internacional, com apoio da BMGF.

Segundo Vasconcelos *et al.* (2023) as iniciativas privadas são fundamentais para a produção de inovações voltadas para tratamento, prevenção e diagnóstico de doenças.

² Informações obtidas em: <https://www.bdi.ox.ac.uk/news/forecasting-how-best-to-prevent-control-and-eliminate-neglected-tropical-diseases> Acesso em: 02 jul. 2024.

³ Informações obtidas em: <https://www.imperial.ac.uk/mrc-global-infectious-disease-analysis/>. Acesso em: 2 jul. 2024.

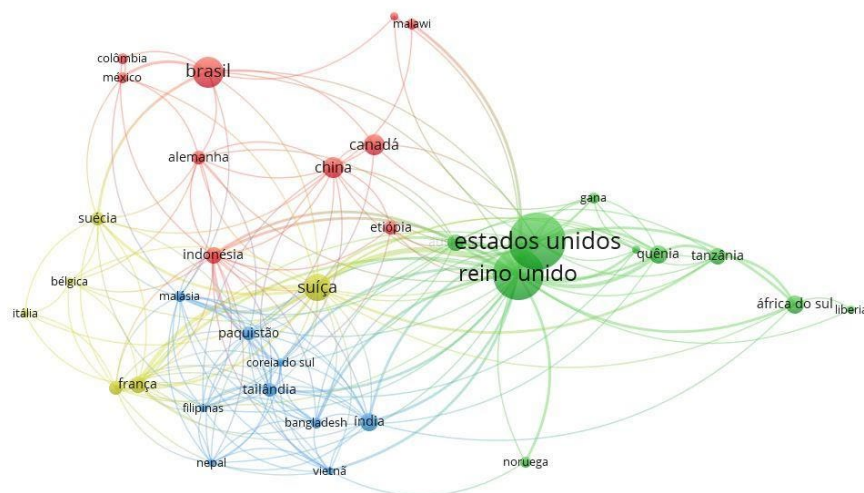
⁴ Informações obtidas em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-formaliza-alianca-com-programa-de-doencas-tropicais-da-oms> Acesso em: 2 jul. 2024.

⁵ Informações obtidas em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/representantes-da-fiocruz-visitam-reino-unido-para-fortalecer-cooperacao-em-educacao> Acesso em: 2 jul. 2024.

Contudo, a maior parte do desenvolvimento de pesquisas sobre DTNs é feita “[...] pelo setor público ou por instituições sem fins lucrativos, principalmente por instituições estrangeiras” (Vasconcelos *et al.*, 2023, p. 58).

Observa-se que as iniciativas de institutos e outros organismos nacionais, bem como de organizações não governamentais são fundamentais para o desenvolvimento de produção de conhecimento e de inovações. Vasconcelos *et al.* (2023) corroboram essa observação, afirmando que praticamente todo o desenvolvimento de pesquisas sobre DTNs depende dessas instituições. Este panorama evidencia a escassez de financiamento dedicado às DTNs, que recebem menos fomento em comparação com outras áreas.

Figura 1 – Mapa da contribuição dos países em publicações sobre DTNs e acesso à informação, entre 2013 e 2023



Fonte: Elaborado pelas autoras no *VOSviewer* (2024), dados extraídos da *Scopus* (2024).

Dos 56 países, 35 estabeleceram ligações, isto é, foram colaboradores em pesquisas. Os que mais se destacaram em número de documentos foram EUA (27), Reino Unido (23) e Brasil (12). É possível relacionar esses resultados com as contribuições de Assad (2010) quanto ao financiamento de pesquisas sobre DTNs ser majoritariamente por instituições norte-americanas e europeias. Observa-se que o Brasil foi o terceiro país mais produtivo, o que pode indicar uma relação com a produtividade da Fiocruz sobre o assunto, além de ir ao encontro de Assad (2010) onde diz que o país se destaca na produção de pesquisas sobre as DTNs.

O Brasil se relaciona especificamente com EUA, Reino Unido, Suíça, Canadá, Indonésia, Colômbia, México, Alemanha, Suécia e Malásia. Dentre esses países, observa-se que se encontram locais de maior prevalência de DTNs (Região das Américas e outros países em

às doenças negligenciadas a partir de estudos sobre doenças em humanos. Foi percebida a coocorrência entre “Acesso à informação” e “fator de risco”, “vacinação”, “educação em saúde”, “cuidados de saúde” e “Doenças tropicais negligenciadas”, o que indica conformidade dos resultados aqui alcançados com a literatura apresentada, onde indica-se que a diminuição da exposição e dos fatores de risco para as DTNs está relacionada à promoção do acesso à informação e da educação em saúde (Barreira; Marteis; Silva, 2024).

O termo “Doenças tropicais negligenciadas” coocorreu com “acesso à informação”, “disseminação da informação”, “cuidados de saúde”, “educação”, “conhecimento” e “atitude”. Barreira, Marteis e Silva (2024) sugerem que um maior acesso à informação e grau de instrução impactam de maneira positiva a educação em saúde dos indivíduos.

A partir da observação das palavras-chave pôde-se perceber que os trabalhos recuperados se debruçaram sobre diferentes temáticas. Com a leitura dos textos, foi visto que muitos dos artigos não falavam diretamente sobre DTNs, mas foram recuperados por conta dos termos indexados pela *Scopus*. Apesar disso, todos os estudos dialogam de alguma forma com o proposto neste estudo, permitindo uma primeira visualização de como as associações entre DTNs e acesso à informação vêm sendo traçadas.

Dos 101 artigos, 48 abordaram especificamente DTNs. As principais foram malária (10), dengue (9), zika (6), esquistossomose (4) e raiva (4), além de artigos sobre chikungunya, Febre do Vale do *Rift*, triquinose, brucelose, vírus do Nilo Ocidental, cólera, doença de Chagas, hanseníase, febre amarela, doença do sono, tuberculose e picada de cobra. 34 estudos falaram de outras doenças, abordando comorbidades, mudanças ambientais e outras associações. A principal doença foi Covid-19 (13), seguida por influenza, HIV, Síndrome de *Nodding*, Ébola e doenças animais (*Campylobacter* em aves, febre aftosa, dermatite nodular contagiosa e febre da costa leste em bovinos). 19 artigos não focaram em doenças, mas abordaram outras temáticas relacionados à saúde.

Para melhor observar os assuntos abordados pelos autores, os 101 artigos foram divididos em 8 categorias temáticas a partir da leitura do texto completo dos artigos. Os textos foram lidos para coletar dados sobre seus objetos de estudo, verificar se tratavam de alguma DNTs e definir as relações com a temática aqui proposta. Foram observadas as contribuições dos artigos para a questão do acesso à informação, especialmente no âmbito das DTNs.

A partir de tais leituras, foram definidas as seguintes categorias: 1. Informação e educação; 2. Acesso à informação e dados de saúde; 3. Ciência Aberta; 4. Saúde digital; 5.

Acesso à informação para prevenção e controle de doenças; 6. Informações e dados para monitoramento e vigilância; 7. Desigualdades e inclusão e 8. Informação e comunicação.

Os estudos na categoria “Informação e educação” ressaltam a importância da educação para ampliar a conscientização sobre DTNs e outras doenças. A educação é tida como fundamental para melhorar o conhecimento e as práticas de saúde, especialmente em comunidades vulneráveis. O acesso à informação pode influenciar positivamente as atitudes e comportamentos em relação à prevenção de doenças (Barreira; Marteis; Silva, 2020).

Os artigos na categoria “Acesso à informação e dados de saúde” discutem a escassez de informações e/ou de dados sobre DTNs e outras doenças, importância do acesso às informações e dados de saúde para elaboração de políticas de saúde e produção de indicadores e estratégias de controle. Nessa temática, o acesso à informação é compreendido como fundamental para a elaboração de políticas públicas e pesquisas em saúde.

Na terceira categoria, se encontram os estudos que têm por objeto plataformas de acesso aberto, como bancos de dados e bibliotecas químicas, e iniciativas como a *Open Access Malaria Box* e *Pandemic Response Box*. Nesses estudos, é visto como a produção de inovação para DTNs depende da ciência aberta e como esta pode modificar o cenário de desigualdades na produção e financiamento de pesquisas sobre o tema, especialmente em países pobres.

Na quarta categoria, encontram-se os estudos que abordam as Tecnologias de Informação e Comunicação relacionadas à saúde e os sistemas de informação de saúde para melhorar a notificação e monitoramento de DTNs. Os artigos destacam a importância de tecnologias para o monitoramento e gestão de dados de pacientes e doenças. O acesso à informação é tratado aqui como fundamental para uma maior transparência nos serviços de saúde e a consequente melhora dos mesmos.

Na quinta categoria estão os estudos que compreendem o acesso à informação como fator para a prevenção e controle de DTNs e outras doenças e facilitador do acesso aos cuidados de saúde. Aqui é visto como a transparência e gestão das informações em saúde podem ajudar na implementação de medidas preventivas e na melhoria do acesso a cuidados de saúde, reduzindo a prevalência de casos e a mortalidade associadas às DTNs.

Os artigos sobre monitoramento e vigilância destacam o papel dos dados de saúde na detecção precoce de surtos e na resposta rápida às emergências de saúde pública. A utilização de dados para monitorar a saúde pública permite uma resposta rápida em cenários como o

aumento rápido de casos de DTNs, a partir da detecção e caracterização de doenças e suas dinâmicas de transmissão e do uso desses dados para enfrentar os desafios de saúde pública.

Os estudos que se voltaram para as desigualdades e inclusão relacionam a falta de acesso à informação com a vulnerabilidade social, econômica e ambiental de determinados povos, como a população rural, os povos indígenas e outras comunidades tradicionais. Entre tais estudos estão aqueles que discutem a prevalência de DTNs com as mudanças ambientais e os impactos econômicos das doenças (como afetam o uso da terra e o manejo de animais). A categoria envolve ainda estudos que falam de desigualdades de gênero e relacionadas às pessoas com deficiência, corroborando com Barreira, Marteis e Silva (2020) ao associar a maior vulnerabilidade com o menor acesso à informação e aos cuidados de saúde.

Por fim, a última categoria engloba estudos que abordam o uso de mídias sociais e dos meios de comunicação para campanhas que levem conhecimento sobre transmissão, prevenção, sintomas e outros aspectos relacionados às DTNs ou outras doenças. A comunicação é apontada aqui como importante para combater a desinformação e a hesitação vacinal, mobilizando atitudes positivas em saúde, ao promover o acesso à informação.

As observações aqui traçadas indicam a influência de fatores globais, institucionais e financeiros na produção de conhecimento sobre DTNs, destacando a importância de parcerias e fomento para o avanço das pesquisas na área. A diversidade de temas abordados nos artigos indica a necessidade de uma abordagem interdisciplinar para enfrentar os desafios associados às DTNs e outras doenças, promovendo a saúde global e a equidade no acesso à informação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *corpus* aqui analisado foi composto por 101 artigos, com 48 focados especificamente em DTNs. Os primeiros resultados deste estudo, aqui expostos, apontam para tendências de pesquisas que se debruçam sobre as interações entre educação e acesso à informação com os fatores de risco para as DTNs, especialmente para as populações em vulnerabilidade social. A partir dos resultados alcançados, sugere-se que há pesquisas sobre a relação entre acesso à informação e controle das DTNs, mas ainda é uma produção tímida, o que indica a necessidade de estudos mais profundos para compreender esse cenário e suas lacunas.

Os resultados mostram que a pesquisa sobre DTNs e acesso à informação abrange temas como educação e informação, ciência aberta, saúde digital, e desigualdades, com um

foco mais aparente na relação entre acesso à informação e prevenção de DTNs. Foi percebida uma concentração de produção científica em países de alta renda e com instituições mais produtivas, sendo estas a Universidade de Oxford, o *Imperial College London* e a Fiocruz. A análise aponta para uma lacuna na produção científica em países de baixa renda, sugerindo a necessidade de políticas que promovam a autonomia científica e a equidade no acesso à informação e financiamento para pesquisa e inovação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. L. A. Correntes teóricas da ciência da informação. **Ciência da informação**, Brasília, v. 38, p. 192-204, 2009.

ASSAD, L. Doenças negligenciadas estão nos países pobres e em desenvolvimento. **Cienc. Cult.**, São Paulo, v. 62, n. 1, p. 6-8, 2010. Disponível em: <https://shre.ink/DZLB>. Acesso em: 18 jun. 2024.

BARREIRA, M. P.; MARTEIS, L. S.; SILVA, C. A. Aspectos epidemiológicos da Leishmaniose Visceral Humana nos municípios de Juazeiro/BA e Petrolina/PE no período de 2001 a 2020. **Braz. J. Health Rev.**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 2, p. e67800-e67800, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv7n2-031>. Acesso em: 2 jun. 2024.

BARRETO, O. F. G; BARBOSA, M. A. Regime global de acesso à informação pública: a participação do Brasil. **RDP: revista de direito público**, Londrina, v. 13, n. 2, p. 68–99, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1980-511X.2018v13n2p68>. Acesso em: 25 jun. 2024.

COMISSÃO INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS. **Acceso a la información, violencia contra las mujeres y la administración de justicia en las Américas**. Costa Rica: OEA, 2015. Disponível em: <http://bit.ly/1OrOPIQ> Acesso em: 2 jun. 2024

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **OPAS promove a eliminação de mais de 30 doenças transmissíveis nas Américas até 2030**. Berlim: OPAS/OMS, 2023. Disponível em: <https://shre.ink/DZLZ> Acesso em: 2 jun. 2024.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em ciência da informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, 1996.

VASCONCELOS NETO, J. W. Doenças Tropicais Negligenciadas durante a pandemia da Covid-19. In: FARIAS, Bruno Mattos de (org.). **Convergências: diálogos interdisciplinares na ciência contemporânea**. Rio de Janeiro: Editora Epitaya, 2023, p. 47-64.